

*Anonimato*

*Anos atrás*

*Numa manhã, Início de verão, interior do Maine*

*Beira de um lago, plácido, molhando os dedos do pé, água cintilante*

*Minha esposa e eu sentados, olhando o silêncio*

*Pessoas, aqui e ali, salpicadas*

*Deitadas nas pedras, acariciadas pelo sol*

*A poucos metros de distância, sentado sozinho, um homem*

*Um homem bom, podíamos sentir*

*Surge uma conversa.*

*Você mora por aqui?*

*Sou professor, num vilarejo, a cerca de 20 minutos daqui.*

*Vida calma, boas pessoas, todos se conhecem.*

*No inverno, frio e solitário*

*De onde você é?*

*Nasci em Los Angeles, me mudei para cá, faz 5 anos.*

*Precisava de um recomeço, todo tipo de gente por lá.*

*Estou feliz aqui.*

*Passado um tempo, voltamos a falar sobre cidades grandes*

*Então, o que você mais sente falta da sua vida em Los Angeles?*

*Meu anonimato, disse ele.*

*A resposta me surpreendeu.*

*Eu não esperava, considerando onde estávamos*

*Mas de repente, entendi o significado*

*Ficou comigo desde então.*

Sobre o trabalho:

As imagens deste livro procuram desvendar identidades no anonimato, preservando a presença deste último. Eu encontro essa multidão, entrando, saindo e circulando ao redor de uma estação de metrô de Londres na hora do *rush*. Voltando do trabalho, estou no meio dela, imerso, andando morosamente, sem pensar, vivendo “eu”, mas ao mesmo tempo arrebatado pelo “nós” do anonimato. A ambivalência é enervante.

Quanto mais vivia aquela situação, percebia que a multidão olhava, mas não me via e não enxergava a câmera. Para eles, eu fotografava o anonimato e não as pessoas, como indivíduos. Com o tempo, olhando e revendo as fotos, fui surpreendido pela heterogeneidade das identidades contida nas imagens da multidão.

Ao contrário de um estádio, um show ou um templo de oração - quando as mentes e atenção estão voltados para um assunto – ao ir e vir, transitando na multidão, mergulhamos em nós mesmos, “sem rosto”, absorvidos por nossos próprios pensamentos.

Para minha surpresa, revelou-se nas imagens uma harmoniosa, mas complexa multiplicidade de rostos, refletindo emoções, cada uma com sua própria narrativa. Nesses momentos passageiros, nesse hiato do tempo, o indistinto, o “nós” anônimo revela sua identidade – despreocupado com julgamentos, aparências, *likes* e seguidores - despreocupado em ter que ser, ainda que cercado pelos olhos da multidão.